

DOMINGOS PELLEGRINI

A revolução dos cães

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

DOMINGOS PELLEGRINI

A revolução dos cães

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Domingos Pellegrini nasceu em Londrina, no Paraná, em 1949, e viveu a infância durante o auge da cafeicultura, quando a cidade era chamada de “a capital do café”. Formado em Letras, foi repórter e publicitário, “aprendendo a observar e desenvolvendo a linguagem”. Seu primeiro livro de contos, *O homem vermelho*, ganhou o Prêmio Jabuti. Participou de muitas antologias e coletâneas de contistas brasileiros e publicou livros para crianças e jovens. Acumula em sua experiência passagens pelo teatro, pela política e pela imprensa infantil, que tiveram início quando ele estava no ginásio e se estenderam até sua fase universitária. Foi presidente do Comitê pela Anistia de Direitos Humanos no período de 1978-1979. Como jornalista, foi repórter, redator e editor

da *Folha de Londrina* e do jornal *Panorama*, na cidade de Londrina, entre 1968 e 1975.

Autor de romances e livros de contos e de poesia, Pellegrini já foi seis vezes premiado com o Jabuti. Dono de um estilo ágil, sabe envolver o leitor porque escreve articulando paixão e inteligência crítica.

RESENHA

Tudo começou com números de cães amestrados. A cada semana se multiplicavam na televisão quadros com cães prodígio que podiam dirigir automóveis, que sabiam fritar um ovo, que dançavam como Fred Astaire. Se no início os espectadores se maravilhavam com as habilidades dos animais, logo a surpresa deu lugar ao temor e ao assombro. Será que os cães não estavam

se tornando espertos demais? Os programas perderam audiência, mas os cães habilidosos continuavam se multiplicando a cada geração: a maioria já andava sobre duas patas, fazia suas fezes em caixinhas higiênicas e não cruzava em público. Especialistas tentavam tranquilizar a população dando depoimentos na televisão: os cães poderiam estar se desenvolvendo muito, mas não tinham aparelho fonador – nunca seriam capazes de falar. Ledo engano. Logo os latidos se tornariam cheios de sentido, numa linguagem que apresentava evidente semelhança com as línguas humanas – de início só com vogais, depois também com consoantes.

Não tardaria muito até que a sociedade se dividisse em dois grupos irreconciliáveis – os conservadores, que defendiam a eliminação dos cães prodígio, pois nos consideravam uma ameaça à supremacia humana; e os revolucionários, que defendiam a construção de uma nova sociedade na qual homens e cães tivessem seu espaço. Aquilo que começara como uma revolução dos cães logo se tornaria uma verdadeira guerra civil, bastante violenta. Os cães se revelaram ótimos soldados, obedientes e obstinados – os conservadores, porém, não tinham escrúpulos em matar tantos cães quanto fosse possível. Em meio à violência, Sol, um cão prodígio nascido no campo, cuja mãe e as irmãs eram cadelas do tipo antigo, logo abandonaria a família para ser recrutado pelo exército dos cães militantes. No fim das contas, porém, em meio a tanta violência, acabaria por valorizar o afeto e a sabedoria calada de sua mãe.

Domingos Pellegrini cria uma instigante e inquietante narrativa de realismo fantástico levando às últimas consequências uma premissa relativamente simples – que uma raça geneticamente modificada estaria deixando os cães mais habilidosos. O superdesenvolvimento dos cães serve de alegoria para nos propor uma reflexão a respeito da maneira como a nossa sociedade se organiza – as relações de exploração e dominação, os conflitos éticos de valores, o papel da mídia. O que faz com que uma revolução aconteça? Quais são as contradições que alimentam as tensões desse processo? Ainda que a trajetória de Leta, uma cadela comum, e sua pequena família, que inclui um cão prodígio, apareça como

contraponto, trata-se fundamentalmente de uma narrativa épica, em que multidões de homens e multidões de cães se entrecrocaram.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: revolução, guerra, intolerância.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. O que vem a ser uma *revolução*? Deixem que compartilhem suas impressões e, em seguida, proponha que procurem definições em diferentes dicionários. O que poderia vir a ser uma revolução de cães?

2. Leia com os alunos o texto da quarta capa. O que vem a ser uma guerra civil? Em que ela se diferencia de outras formas de guerra? Que países do mundo hoje se encontram em guerra civil, ou vivenciam algo semelhante? Divida os alunos em pequenos grupos e proponha que realizem uma pesquisa a respeito dos “motivos culturais e econômicos, e as primeiras violências” da guerra nesses diferentes países.

3. O texto da quarta capa inclui ainda uma citação do autor: “num tempo de tanta exaltação da guerra, principalmente pela indústria de cinema e TV, faz falta uma visão crítica dessa antiga e terrível atividade humana”. Pergunte aos alunos se notam no cinema e na televisão a exaltação mencionada pelo autor. De que maneira ela se dá? Estimule uma discussão sobre o assunto.

4. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória do livro: revele para a turma que Buck é o cão protagonista da obra *O grito da selva*, de Jack London, e Baleia é a tocante cadela que aparece em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos – dois autores que também aparecem na dedicatória, juntamente com George Orwell, autor de *A revolução dos bichos*. Selecione um capítulo de cada uma dessas três obras para ler com a turma.

5. Mostre aos alunos o sumário do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

b) durante a leitura

1. Em que momentos, o autor dá indicações de que os eventos narrados transcorrem no futuro?

2. Proponha que procurem notar de que maneira o autor apresenta as questões culturais e econômicas que levaram à guerra.

3. Veja se os alunos notam como o autor cria analogias entre essa sociedade perturbada pelo desenvolvimento dos cães e a nossa.

4. Proponha que a turma tome nota das modificações que os cães vão sofrendo a cada geração, tornando-se mais e mais próximos dos humanos. Quais das características caninas se mantêm por mais tempo?

5. Veja se os alunos percebem como a trajetória de Leta, uma cadela comum, acaba por servir de contraponto aos macroacontecimentos descritos pelo livro.

6. Chame a atenção da turma para o modo pelo qual o autor se utiliza de hifens para caracterizar a fala canina, que tem dificuldade com palavras longas.

7. Peça aos alunos que façam uma lista dos neologismos criados pelo autor – as novas palavras que surgem à medida que se torna mais complexo o papel dos cães na sociedade – como *cinumanismo*, o novo idealismo que propõe uma sociedade de cães e homens, diferente do antigo humanismo.

c) depois da leitura

1. Divida a turma em quatro grupos e proponha que cada grupo realize uma pesquisa a respeito de algumas das revoluções que marcaram a história, como a Revolução Francesa, a Revolução Russa, a Revolução Chinesa e a Revolução Cubana. Discuta com eles, a seguir, algumas questões sugeridas pela leitura do livro: será que o uso da violência, em alguns casos de flagrante injustiça, se justifica?

2. A transformação dos cães acontece a partir do momento que eles começam a ingerir uma ração geneticamente modificada. Proponha

que os alunos realizem uma pesquisa a respeito dos alimentos transgênicos: o que são? Quais as controvérsias envolvidas na questão? Será que é possível dizer com certeza de que maneira tais alimentos interferem no nosso organismo?

3. No capítulo 23, “Um revolucionário”, o cão militante, depois de entregar um livro a Sol, comenta: “É o Manifesto do Movimento Canino, escrito pelos companheiros Cão Max e Fred Anjo”. Trata-se de uma clara referência ao Manifesto Comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels. Selecione algumas passagens do livro para ler com a turma, e explique algumas das ideias básicas do pensamento marxista.

4. Se achar interessante, proponha uma pesquisa a respeito da história da cadela Laika, o primeiro ser vivo terrestre a orbitar o planeta Terra. Laika foi lançada ao espaço pelos soviéticos a bordo da nave Sputnik 2, em novembro de 1957, e acabou morrendo durante o processo. Proponha aos alunos que escrevam um pequeno texto em primeira pessoa contando essa história do ponto de vista da trágica heroína.

5. Sugira a leitura de *Maus*, de Art Spiegelman, publicada pela Companhia das Letras, um brilhante romance em quadrinhos que narra de maneira contundente a história da Segunda Guerra Mundial, retratando os judeus como ratos, os nazistas como gatos, os poloneses como porcos e os americanos como cães.

6. Leia com os alunos o bellissimo conto *Investigações de um cão*, de Franz Kafka, narrativa em primeira pessoa que desvela as reflexões filosóficas e metafísicas de um cão solitário e a maneira como seus pontos de vista se alteram radicalmente no momento em que passa a saber da existência dos cães voadores.

7. Com a revolução dos cães, os gatos acabam correndo fortes riscos, e acabam tendo que permanecer confinados nos apartamentos, sem poder sair para a rua. Proponha que os alunos, inspirando-se na narrativa de Domingos Pellegrini e na canção *História de uma gata*, que integra o musical *Saltimbancos*, composta por Chico Buarque e interpretada por Nara Leão, imaginem e escrevam a história do que seria uma Revolução dos Gatos.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Mestres da paixão. São Paulo: Moderna.

A árvore que dava dinheiro. São Paulo: Moderna.

As batalhas do castelo. São Paulo: Moderna.

O dia em que choveu cinza. São Paulo: Moderna.

► sobre o mesmo gênero ou assunto

Flush, de Virginia Woolf. Porto Alegre: L&PM.

Caninos brancos, de Jack London. São Paulo: Melhoramentos.

Eu sou um gato, de Natsume Soseki. São Paulo: Estação Liberdade.